



Education
Against Tobacco



IV CONGRESSO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO CONTRA O TABAGISMO

ANAIIS 4º CONECT

ORGANIZADORES

MAURO ANDRÉ AZEVEDO SILVA KAISER CABRAL
MARIANA BARROS QUEIROZ MACEDO
MARINA LANESSA ANDRADE DE OLIVEIRA
AFONSO CELSO SANTOS SIQUEIRA FILHO
MERICK BRAGA GONÇALVES DA SILVA
PAULO CESAR RODRIGUES PINTO CORREA
BRUNO CEZAR LAGE COTA


EDITORA
PASTEUR

ANAIIS

**IV CONGRESSO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO CONTRA O TABAGISMO**

COORDENADOR GERAL
MAURO ANDRÉ AZEVEDO SILVA KAISER CABRAL

COORDENADORA CIENTÍFICA
MARIANA BARROS QUEIROZ MACEDO

COORDENADORA DE MARKETING
MARINA LANEISSA ANDRADE DE OLIVEIRA

COORDENADOR DE RELAÇÕES EXTERNAS
AFONSO CELSO SANTOS SIQUEIRA FILHO

COORDENADOR DISCENTE NACIONAL EAT BRAZIL
MERICK BRAGA GONÇALVES DA SILVA

COORDENADOR DOCENTE NACIONAL EAT BRAZIL
PAULO CESAR RODRIGUES PINTO CORREA

COORDENADOR DOCENTE NACIONAL EAT BRAZIL
BRUNO CEZAR LAGE COTA



2024 by Editora Pasteur
Copyright © Editora Pasteur

Editor Chefe:

Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Corpo Editorial:

Dr. Alaercio Aparecido de Oliveira
(Faculdade INSPIRAR, UNINTER, CEPROMEC e Força Aérea Brasileira)

Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues

MSc. Bárbara Mendes Paz
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Daniel Brustolin Ludwig
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Durinézio José de Almeida
(Universidade Estadual de Maringá - PR)

Dr. Everton Dias D'Andréa
(University of Arizona/USA)

Dr. Fábio Solon Tajra
(Universidade Federal do Piauí - PI)

Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior
(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dra. Gabriela Dantas Carvalho

Dr. Geison Eduardo Cambri

MSc. Guilherme Augusto G. Martins
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dra. Hanan Khaled Sleiman
(Faculdade Guairacá - PR)

MSc. Juliane Cristina de Almeida Paganini
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Lucas Villas Boas Hoelz
(FIOCRUZ - RJ)

MSc. Lyslian Joelma Alves Moreira
(Faculdade Inspira - PR)

Dra. Márcia Astrês Fernandes
(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dr. Otávio Luiz Gusso Maioli
(Instituto Federal do Espírito Santo - ES)

Dr. Paulo Alex Bezerra Sales

MSc. Raul Sousa Andreza

MSc. Renan Monteiro do Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Editora Pasteur, PR, Brasil)

M457, CABRAL, MAURO ANDRÉ AZEVEDO SILVA KAISER. IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONTRA O TABAGISMO. Organizadores: Comissão Organizadora do IV Congresso Nacional de Educação Contra o Tabagismo – Irati: Pasteur, 2024. 1 livro digital; 31 p.; il.

Modo de acesso: Internet

ISBN: 978-65-6029-175-1

<https://doi.org/10.59290/978-65-6029-175-1>

1. Medicina 2. Carreira. 3. Ciências da Saúde.

I. Título.

CDD 610

CDU 61

PREFÁCIO

Prezados congressistas e demais leitores, estes são os Anais do IV Congresso Nacional de Educação Contra o Tabagismo – IV CONECT, celebrado entre os dias 28 e 30 de agosto de 2024, de forma virtual.

É com grande satisfação que a Comissão Científica do IV CONECT, em parceria com a renomada Editora Pasteur, organizaram os Anais contendo os resumos e banners aprovados no congresso, com o escopo de alertar os ouvintes e leitores quanto aos inúmeros riscos do tabagismo, que é um importante fator de risco para a perda da qualidade de vida e para o desenvolvimento de diversas doenças, sendo um hábito evitável que traz inúmero impactos negativos, tanto a nível individual, quanto social.

Foram aprovados e publicados 24 trabalhos, os quais abrangeram diferentes áreas temáticas relacionadas às repercussões negativas do hábito de fumar, demonstrando, assim, a magnitude dos prejuízos biopsicossociais atrelados a esse vício.

À guisa de democratizar o debate e embasar cientificamente tal discussão, os Anais, bem como toda a programação científica do IV CONECT, foram cuidadosamente organizados, com o intuito de unificar o engajamento dos profissionais de saúde contra o perene hábito de fumar, que, após a progressiva introdução dos dispositivos eletrônicos, tem se tornado cada vez mais comum, sobretudo entre a população jovem.

Estes Anais refletem o comprometimento dos estudantes, dos docentes e dos pesquisadores com a prática de prevenção em saúde e com a promoção da qualidade de vida. O CONECT, ainda em sua tenra formação, sustenta o valor do cuidado preventivo, acreditando que a principal fonte de disseminação dos bons hábitos, são os profissionais de saúde.

Desfrutem da boa leitura.

Comissão Científica do IV CONECT

SUMÁRIO

RELATO DE CASOS	1
EAT BRAZIL UFR: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTROLE E PREVENÇÃO DO TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	1
REUNIÕES DE APRIMORAMENTO COMO EIXO IMPORTANTE DO PROJETO EAT UFR	2
RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE MENSURAÇÃO DA QUANTIDADE DE NICOTINA EM “PODS”/E-LÍQUIDOS	3
CIGARRO ELETRÔNICO NAS INTERVENÇÕES DE PREVENÇÃO AO TABAGISMO DESENVOLVIDAS PELO EAT UNIFAL-MG	4
REVISÕES LITERÁRIAS.....	5
TUBERCULOSE E TABAGISMO: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2018 E 2023	5
PIORA DE PROGNÓSTICO NO CARCINOMA DE CÉLULAS RENAIAS ASSOCIADO AO TABAGISMO ATIVO.....	6
O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E SUA ASSOCIAÇÃO COM MANIFESTAÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS	7
COMPLICAÇÕES DO TABAGISMO NA SAÚDE DO DIABÉTICO.....	8
TABAGISMO NA ARTRITE REUMATOIDE: COMO O FUMO AFETA O CURSO E A TERAPIA DA DOENÇA.....	9
TRATAMENTOS DE PRIMEIRA LINHA PARA DEPENDÊNCIA A NICOTINA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REVISÃO LITERÁRIA	10
PREVALÊNCIA DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS POR ADULTOS NOS ANOS DE 2019 A 2023 NO BRASIL	11

SUMÁRIO

O USO DE CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: OBSTÁCULOS E FATORES ASSOCIADOS	12
O USO DO TABACO E O APARECIMENTO PRECOCE DE RUGAS FACIAIS: UMA REVISÃO NA LITERATURA	13
PERFIL DE PUÉRPERAS DE MATERNIDADE PÚBLICA EM RELAÇÃO AO USO DE TABACO.....	14
POLÍTICAS DE SAÚDE CONTRA O CIGARRO ELETRÔNICO	15
ASSOCIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE CRIANÇAS DURANTE A VIDA INTRAUTERINA E A PRIMEIRA INFÂNCIA AO TABAGISMO E DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.....	16
USO SIMULTÂNEO DE CANNABIS E NICOTINA NA MATURAÇÃO CEREBRAL DE ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS.....	17
COMO O TABAGISMO PODE SER UM FATOR PROTETOR NO DESENVOLVIMENTO DA PRÉ-ECLÂMPSIA?	18
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA EXPOSIÇÃO PASSIVA AO FUMO E O SEU IMPACTO NO CÂNCER DE PULMÃO: ANÁLISE DE DADOS GLOBAIS E IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA	19
COMPARAÇÃO DOS RISCOS À SAÚDE ENTRE TABACO TRADICIONAL E PRODUTOS ALTERNATIVOS.....	20
CIGARRO ELETRÔNICO E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO NA LITERATURA	21
RELAÇÃO ENTRE TABAGISMO E CÂNCER DE BEXIGA	22
O USO INDISCRIMINADO DE CIGARRO ELETRÔNICO COMO MECANISMO DE AUMENTO DA PREVALÊNCIA DO TABAGISMO	23
EVALI: IMPACTOS E DESAFIOS DO USO DO CIGARROS ELETRÔNICOS NA SAÚDE PÚBLICA	24

EAT BRAZIL UFR: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTROLE E PREVENÇÃO DO TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA DIAS NOGUEIRA¹; ALÍCIA BONFIM GALIMBERTI¹; CARLOS DANIEL SIRQUEIRA SANTOS¹; DIEGO FERNANDO DE ALMEIDA CUNHA¹; MURILO CARLOS OLIVEIRA COSTA¹; YSADORA SANTOS FRAGA¹; EDUARDA PRISCILA PIRES²; FRANCIANE ROCHA DE FARIA³

¹Discente - Medicina pela Universidade Federal de Rondonópolis – UFR, Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil.

²Discente - Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde pela Universidade Federal de Rondonópolis – UFR, Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil.

³Nutricionista. Doutora em Ciência da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

e-mail do autor principal: mariana.nogueira@aluno.ufr.edu.br

Palavras-chave: Prevenção; Adolescentes; Tabagismo;

INTRODUÇÃO: O tabagismo entre adolescentes é um grave problema de saúde pública no Brasil, exacerbado pelo uso crescente de cigarros eletrônicos. Para abordar essa questão, o projeto EAT BRAZIL UFR implementou ações de educação em saúde voltadas para o controle e prevenção do tabagismo em escolas de ensino médio em Rondonópolis-MT. O presente trabalho tem por objetivos relatar a experiência de acadêmicos de medicina durante as ações de educação em saúde do projeto, destacando a eficácia das metodologias ativas, e oferecer insights para novas ações de prevenção do tabagismo entre jovens. **RELATO:** As ações de educação em saúde foram realizadas em duas escolas estaduais de Rondonópolis-MT, focando em estudantes que não haviam participado das edições anteriores do projeto no município. Com duração de dois meses em cada escola, realizamos atividades de educação em saúde utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem, adaptadas para diferentes faixas etárias, sendo quatro encontros por turma. No primeiro encontro realizamos um teatro seguido da apresentação dos acadêmicos e de um bate-papo interativo com os adolescentes sobre os efeitos a longo prazo do tabagismo. No segundo encontro utilizamos uma dinâmica de quiz em subgrupos, explorando curiosidades sobre a indústria do tabaco. No terceiro encontro realizamos um júri simulado com os adolescentes, em que se debateu a ilegalidade da venda de cigarros eletrônicos. Por fim, no quarto encontro foi realizada uma gincana, que revisitou os conhecimentos adquiridos e promoveu uma conversa com dicas sobre parar de fumar. Ao final das ações, tivemos relatos da direção das escolas indicando uma redução no consumo de tabaco entre os estudantes participantes das ações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A iniciativa EAT BRAZIL UFR desenvolveu estratégias eficazes na prevenção do uso de tabaco entre adolescentes, o que resultou na redução do uso de produtos de tabaco entre os participantes. Os resultados demonstram o impacto positivo das ações de combate ao tabagismo, destacando a importância de uma abordagem ativa e interativa com os adolescentes. A organização das atividades educativas em quatro encontros possibilitou o estabelecimento de vínculo dos acadêmicos com os adolescentes, o que favoreceu a realização das atividades e o engajamento dos adolescentes com o tema.

REUNIÕES DE APRIMORAMENTO COMO EIXO IMPORTANTE DO PROJETO EAT UFR

EDUARDA PRISCILA PIRES¹; FRANCIANE ROCHA DE FARIA BARBOSA²

¹Enfermeira, Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Universidade Federal de Rondonópolis- UFR, Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil.

²Nutricionista, Doutora em Ciência da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa, UFR, Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil.

e-mail do autor principal: dudaprisil7@gmail.com

Palavras-chave: Ensino-extensão; Reuniões em Grupo; Tabagismo.

INTRODUÇÃO: Ações de educação em saúde para controle e prevenção do consumo de tabaco na adolescência, maior grupo de risco para o início da dependência do fumo, torna-se uma estratégia valiosa como política de controle e prevenção do tabagismo. A educação continuada realizada por meio de reuniões de aprimoramento são fundamentais para subsidiar o desenvolvimento dessas ações no ambiente escolar. Nesse contexto, o objetivo do resumo é relatar a experiência de uma pós-graduanda na participação e na facilitação de reuniões de aprimoramento do EAT da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). **RELATO:** As reuniões de aprimoramento promovem a educação continuada dos extensionistas por meio do estudo de artigos científicos sobre temas relevantes a prática extensionista, além de proporcionar uma reflexão crítica sobre a vivência dos acadêmicos durante a realização das atividades educativas com os adolescentes no ambiente escolar. Os encontros ocorrem de forma quinzenal com carga horária de 2 horas, além das 04 horas semanais de estudo prévio de cada participante. Os temas discutidos até o momento foram: fatores associados ao consumo de tabaco na adolescência; exposição ativa e passiva do tabaco; tabagismo associado a diversos desfechos de saúde, como depressão, hipertensão arterial, e outros. Como facilitadora das reuniões, conduzo os extensionistas a reflexões acerca do arcabouço teórico do artigo, sua metodologia, pontos críticos e fortes, bem como promovo a articulação de ideias e debates relevantes ao tema. Durante as discussões observamos as seguintes problemáticas da realidade: a necessidade dos adolescentes em participar de um grupo social, sendo fator agravante para a mitigação do tabagismo nesta faixa etária; a lacuna de atividades educativas sobre tabagismo e saúde mental. As soluções observadas foram: a proatividade dos acadêmicos em buscar meios de abordagem dos problemas levantados; a iniciativa em trabalhar os fatores agravantes do consumo de tabaco, com vistas ao incentivo de novas perspectivas de vida relacionadas a identidade pessoal; busca de rede de apoio; abordagem da saúde mental durante as discussões do tabagismo e a importância de abordar as consequências do tabagismo para a saúde do adolescente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Levando em conta o que foi observado, entende-se que as reuniões de aprimoramento são relevantes para o aprofundamento teórico e ajuste das atividades práticas, pois proporcionam a discussão dos temas atuais associados ao tabagismo e adolescência, dos problemas observados na realidade e na literatura, subsidiando as atividades propostas pelo projeto.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE MENSURAÇÃO DA QUANTIDADE DE NICOTINA EM “PODS”/E-LÍQUIDOS

RUAN MATHEUS GALLO DE SOUZA¹; ADRIANO TORRES ANTONUCCI²

¹Discente - Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, Londrina, Paraná, Brasil.

²Dicente - Médico Neurocirurgião. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

e-mail do autor principal: ruangallo10@gmail.com

Palavras-chave: Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina. Nicotina. Vaping.

INTRODUÇÃO: Os transtornos do uso de substâncias causam grandes impactos na saúde e na economia. A dependência do tabaco é prevalente entre pessoas com distúrbios mentais, requerendo tratamento médico com reposição de nicotina, bupropiona e vareniclina. O vício envolve adaptações em neurocircuitos nos quais a dopamina desempenha papel crucial, sendo liberada no núcleo accumbens gerando sensação de prazer, efeito da ativação do sistema de recompensa. A nicotina, substância ativa do cigarro e dispositivos eletrônicos de fumar (DEFs), se liga a receptores colinérgicos nicotínicos, liberando neurotransmissores dos circuitos de recompensa, estimulando o vício. Além da nicotina, os DEFs possuem agentes aromatizantes e outros compostos não-nicotínicos, podendo causar irritação das vias aéreas, resposta inflamatória exacerbada, aumento do risco cardiovascular e de doenças pulmonares. A crescente adoção de cigarros eletrônicos entre jovens, sem fiscalização adequada no Brasil, por esse motivo, é preocupante. A falta de regulamentação e controle desses dispositivos faz com que seja essencial conhecer melhor os componentes presentes neles e seus potenciais riscos à saúde. Nesse contexto, este trabalho mostrou-se relevante, pois objetivou determinar a quantidade de nicotina presente nos dispositivos eletrônicos de fumar disponíveis no mercado brasileiro e avaliar os riscos à saúde associados a essa exposição. **RELATO:** A experiência de aplicação da técnica de mensuração da quantidade de nicotina em DEFs consistiu em testar a eficácia de uma adaptação mais rápida, acessível e prática da técnica proposta por Gholap *et al.* (2020) em sua pesquisa. Para isso, foram coletados DEFs do tipo POD descartados em locais públicos e deles extraídos suas essências residuais (e-líquido). Dos 35 PODs coletados, apenas 5 apresentaram quantidades suficientes para extração. Para a análise, foram utilizados, além da essência extraída, propilenoglicol e glicerina para diluição, solução de ácido clorídrico e hidróxido de sódio para efetivar a reação, materiais de laboratório, balança de precisão e um pHmetro para que fosse feita a titulação potenciométrica da amostra. A partir da titulação, e com base nas concentrações e volumes dos solventes adicionados, por se tratar de reação com proporção 1:1 foi necessário apenas cálculos estequiométricos, considerando o peso molecular da nicotina e o volume médio de e-líquido encontrado nos cartuchos dos DEFs, para chegar à quantidade total em gramas de nicotina contida em cada dispositivo e ofertada ao consumidor. O resultado da análise de todas as amostras revelou elevadas quantidades de nicotina, em torno de 3mg/ml, com uma quantidade total variando entre 40 e 60mg por dispositivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A metodologia de mensuração da quantidade de nicotina nos DEFs mostrou-se, portanto, ser uma técnica eficaz, rápida e de baixo custo. Considerando que a quantidade de nicotina presente no cigarro branco é de até 1mg, o elevado teor de nicotina dos DEFs contribui para sua maior periculosidade, especialmente para novos usuários e jovens, que podem desenvolver dependência rapidamente. Além disso, a precisão da técnica de mensuração é crucial para uma possível futura regulamentação e controle de qualidade, assegurando que os produtos correspondam às especificações anunciadas e permitindo uma melhor avaliação dos riscos à saúde associados ao seu uso.

CIGARRO ELETRÔNICO NAS INTERVENÇÕES DE PREVENÇÃO AO TABAGISMO DESENVOLVIDAS PELO EAT UNIFAL-MG

GUSTAVO MARONJO¹; ANA LUIZA ROMÃO SCHIASSI¹; FELIPE DA SILVA SOUZA¹; LUIZA RANGEL FERREIRA ARAÚJO¹; GABRIELA ITAGIBA AGUIAR VIEIRA²

¹Discente - Medicina pela Universidade Federal de Alfenas- UNIFAL- MG, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

²Discente - Médica, Mestrado em Ciências da Reabilitação e doutoranda em Ciências Farmacêuticas.

e-mail do autor principal: maronjo.gustavo@hotmail.com

Palavras-chave: Tabagismo; Cigarro Eletrônico; Prevenção Primária

INTRODUÇÃO: O tabagismo é, notoriamente, um risco à saúde pública global, sendo considerado pela OMS como uma epidemia (OMS, 1997). O comportamento tabágico na adolescência justifica-se pela associação de vários fatores, incluindo-se, atualmente, os novos dispositivos e mecanismos para tal fim. A partir da intensa disseminação do cigarro eletrônico (CE) no Brasil e no mundo, torna-se evidente a necessidade de maior discussão e estudos relativos à questão, visto que, informações acerca da segurança do seu uso e sobre as consequências que envolvem o cigarro eletrônico são ainda limitadas. A indiscriminada utilização do cigarro eletrônico, ao conquistar a população mais jovem de forma cada vez mais vertiginosa, tem trazido grandes preocupações devido às suas características atrativas, como a variada disponibilidade de sabores, os diferentes designs do produto e maior tolerância ao uso em locais fechados, dentre outros, pela ausência de odor forte característico do cigarro branco (BARRADAS, 2021). **RELATO:** Considerando que os adolescentes são alvo da publicidade dos DEF, o EAT UNIFAL reconheceu a necessidade adaptação das intervenções de forma a contemplar o CE. Desse modo, os intervencionistas utilizaram de dinâmicas com perguntas e respostas direcionadas aos presentes e, posteriormente, elucidaram o funcionamento do dispositivo eletrônico para fumar (DEF), bem como os malefícios já conhecidos. Por resultado, surgiram variadas dúvidas, dentre elas a de qual tipo de cigarro traz mais danos à saúde, gerando interesse e intensa discussão com o público presente, projetando, assim, maior conscientização sobre a temática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por fim, a atividade realizada pelo EAT, considerada também uma ação de educação em saúde, tem sua eficácia partindo da atuação sobre determinantes sociais em saúde, colaborando para uma alteração potencial de hábitos e comportamentos, visando, assim, benefícios aos indivíduos mais suscetíveis ao tabagismo (CASEMIRO, 2014; WACHS, 2022).

TUBERCULOSE E TABAGISMO: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2018 E 2023

MILENA MILANI COELHO¹; ISABELA NOVELLO²; GIOVANNA FERREIRA SOUZA SANTOS³; JAMILE DOS SANTOS DOMINGOS⁴; IEDA FRANCISCHETTI⁵

¹Discente - Medicina pela Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA, Marília, São Paulo, Brasil.

²Discente - Medicina pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Botucatu, São Paulo, Brasil.

³Discente - Medicina pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

⁴Discente - Medicina pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

⁵Docente - Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA, Marília, São Paulo, Brasil - Médica Cirurgiã Torácica com pós-doutorado em Educação em Saúde

e-mail do autor principal: mmilanicoelho@gmail.com

Palavras-chave: Tabagismo; Tuberculose; *Mycobacterium Tuberculosis*;

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa de grande prevalência em países de baixa renda, com destaque para o Brasil, que ocupa a 16ª posição no *ranking* mundial de países com maior número de notificações. Causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, a doença é mais comum em sua forma pulmonar. A tuberculose é um agravo de notificação compulsória e que tem como fator de risco o tabagismo, associado a incidência de 20% dos casos de tuberculose no Brasil. O tabagismo tem alta prevalência mesmo em países desenvolvidos, especialmente entre populações socialmente desfavorecidas. As substâncias presentes no cigarro, especialmente a nicotina, estão associadas a efeitos inibitórios de atuação de macrófagos alveolares, responsáveis pela proteção e erradicação microbiana, o que impacta negativamente na evolução da doença no paciente. Além disso, tabagistas possuem maior chance de não responderem e não aderirem ao tratamento para a doença, o que aumenta sua mortalidade. Compreender o perfil dos tabagistas também portadores da tuberculose pode direcionar políticas públicas no estado que aumentem a adesão destes usuários ao tratamento de sua condição de saúde. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico das notificações de tabagistas diagnosticados com tuberculose no estado de São Paulo entre os anos de 2018 e 2023. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico de abordagem quantitativa realizado por meio de dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As variáveis escolhidas foram sexo, cor/raça, faixa etária e escolaridade. Foram incluídas todas as notificações de casos de tuberculose associada a tabagismo realizadas no período entre os anos de 2018 e 2023 no estado de São Paulo. Os dados obtidos foram organizados, analisados e comparados a partir de tabelas eletrônicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Considerando o período analisado, foram registrados 36.409 casos de tuberculose em tabagistas, com o maior registro em 2023 (7.201 casos). A maioria dos indivíduos era do sexo masculino (82,9%) e de raça parda (42,3%). No que tange à escolaridade, 37,8% dos tabagistas não possuíam ensino fundamental completo. A faixa etária de fumantes mais acometida pela tuberculose foi dos 20 até os 39 anos de idade (50,6%), demonstrando uma população jovem afetada. Nos anos de 2020 e 2021, o número de notificações apresentou uma visível queda, já esperada pela redução da procura do sistema de saúde durante a pandemia. Tais dados correspondem ao forte componente socioeconômico relatado em outros estudos epidemiológicos sobre tabagismo e tuberculose. Essa análise pode ser limitada pela baixa completude de algumas das variáveis no preenchimento das notificações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo revelou importantes aspectos epidemiológicos na relação entre tabagismo e tuberculose a partir das mais recentes notificações da doença. A predominância de homens jovens, pardos e de baixa escolaridade reforça o perfil social e econômico da doença. Políticas públicas de aumento da adesão ao tratamento e cessação do tabagismo são essenciais no processo de erradicação da tuberculose.

PIORA DE PROGNÓSTICO NO CARCINOMA DE CÉLULAS RENAI ASSOCIADO AO TABAGISMO ATIVO

LAURA RODRIGUES HADDAD¹; HELENA RODRIGUES HADDAD¹; LARISSA FERREIRA CARVALHO SILVA¹; SELMA RODRIGUES HADDAD²

¹Discente - Medicina pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais- FCMMG, Belo Horizonte, Brasil.

²Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Alfenas- UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

e-mail do autor principal: laurarh@outlook.com

Palavras-chave: *Renal Cell Carcinoma; Smoking; Tobacco*

INTRODUÇÃO: O tabagismo está consistentemente ligado com o aumento do risco de desenvolver o carcinoma de células renais (CCR). Além disso, o tabagismo ativo impacta negativamente na eficácia de terapias direcionadas, que consistem em um componente essencial do regime sistêmico padrão usado para o tratamento. **OBJETIVO:** Avaliar a influência do tabagismo ativo na piora do prognóstico de pacientes com CCR. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Nesta revisão integrativa, foram incluídos apenas revisões sistemáticas (RS) e ensaios clínicos aleatórios (ECA's) em indivíduos com CCR, sem restrição de sexo ou idade; comparando fumantes ativos com não fumantes e com ex-fumantes; avaliando a sobrevida global e a resposta ao tratamento com padrão atual. A pesquisa foi realizada entre os dias 28/07/24 e 04/08/24, nas bases de dados PubMed, Scielo e Cochrane, nos idiomas inglês e português e com os descritores "*Renal Cell Carcinoma*", "*Smoking*" e "*Tobacco*". Foi realizada análise de risco de viés de todos os estudos (escalas AMSTAR 2 para RS e PEDro para ECA's). Foram incluídas RS e ECA's dos últimos 5 anos. Foram excluídos estudos que investigaram outros tipos de câncer. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 5 estudos (2 RS e 3 ECA's). As RS e os ECA's apresentaram moderada e alta qualidade, respectivamente. Segundo Amrit Baral, em uma comparação direta entre fumantes ativos com CCR e ex-fumantes com CCR, fumantes ativos têm risco de morte 13% maior comparado com ex-fumantes. Além disso, segundo Nils Kroeger, a taxa de sobrevida global de não fumantes, ex-fumantes e fumantes ativos foi, respectivamente, 23.8 meses, 23.4 meses e 16.1 meses. Similarmente, Mahdi Sheikh afirma que parar de fumar após o diagnóstico de CCR está associado a menor progressão da doença (recorrência do tumor, metástase ou morte). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tabagismo ativo está associado com a diminuição da taxa global de sobrevida em pacientes com CCR em todos os estágios. Portanto, parar de fumar após o diagnóstico de CCR pode impactar significativamente na sobrevivência dos pacientes e pode reduzir o risco de progressão da doença entre fumantes ativos.

O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E SUA ASSOCIAÇÃO COM MANIFESTAÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS

LUÍSA MARIA AFFONSO SANTOS¹; JOÃO PEDRO PEREIRA DE MORAIS¹; LAURA FRANCO DE OLIVEIRA MARTINS¹; MARIANA BARROS QUEIROZ MACEDO¹; MILLENA NEVES NAVARRO¹; EVANDRO MONTEIRO DE SÁ MAGALHÃES²; GABRIELA ITAGIBA AGUIAR VIEIRA³

¹Discente - Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

²Médico da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

³Discente - Médica e doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

Palavras-chave: Lesão Pulmonar; Síndrome Respiratória Aguda Grave; Vaping

INTRODUÇÃO: Os cigarros eletrônicos (*vapes*) são dispositivos criados como alternativa para o tabagismo tradicional, pois acreditava-se ser uma forma menos prejudicial de consumir nicotina. Esses dispositivos utilizam baterias que aquecem um líquido composto por nicotina, propilenoglicol, glicerina vegetal e aromatizantes, vaporizando-o para inalação. Recentemente, o uso dos *vapes* cresceu, principalmente entre adolescentes e jovens adultos. Esse público é atraído pelas essências saborizadas, pelo fácil acesso, pela falsa percepção de segurança e pelo marketing bem-feito. A crença de serem menos prejudiciais do que o cigarro tradicional, não impede complicações de diversos níveis de gravidade. Estudos recentes mostram uma associação entre usar *vapes* e manifestações respiratórias agudas, incluindo tosse, falta de ar, e, em casos mais graves, lesões pulmonares agudas. Nesses casos, substâncias químicas presentes nos líquidos de *vape*, depositam-se no organismo causando inflamação e danos ao tecido pulmonar. **OBJETIVO:** Este estudo visa revisar a literatura sobre a relação entre o uso de *vapes* e a presença de manifestações respiratórias agudas, identificando as principais implicações dos cigarros eletrônicos para a saúde pública e fatores contribuintes para essa associação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma busca nas bases PubMed e Scielo utilizando os descritores Lesão pulmonar, Síndrome respiratória aguda grave e Vaping. Foram incluídos artigos em inglês ou português que abordavam a relação entre a utilização de cigarros eletrônicos e síndromes respiratórias agudas, especialmente aqueles que elucidavam mecanismos por meio dos quais o uso dos cigarros impacta a saúde respiratória. Ademais, foram excluídos artigos com indisponibilidade do texto completo ou que não fornecessem informações relevantes para o desenvolvimento do objetivo deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O aerossol gerado pelo aquecimento dos líquidos nos *vapes* contém aldeídos voláteis, metais oxidantes e substâncias tóxicas que geram inflamação e hiperresponsividade das vias aéreas. Esses compostos estimulam a liberação de proteínas granulares pelos neutrófilos, como mieloperoxidase e elastase neutrofílica, responsáveis por danos estruturais significativos. A lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico é denominada EVALI (*e-cigarette or vaping use-associated lung injury*), apresentando riscos de derrame pleural, pneumotórax e pneumomediastino, maiores entre fumantes assíduos. Outrossim, encontrou-se que o uso de *vapes* aumenta em até 50% as chances da apresentação de sintomas respiratórios como tosse crônica, chiado no peito e dispnéia, podendo deixar os usuários mais suscetíveis a gripes, covid-19 e pneumonia, devido à piora do sistema imunológico. Em comparação ao tabagismo convencional, os cigarros eletrônicos apresentam diferente perfil de risco, mas não necessariamente menor, visto que a liberação de proteínas e reação inflamatória aguda é maior do que nos cigarros convencionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados revelam a importância de entender a relação entre o uso dos *vapes* e a presença de síndromes respiratórias e pulmonares agudas. O crescente número de usuários de *vapes* torna fundamental o conhecimento das principais implicações para a saúde dos pacientes e dos mecanismos de seu desenvolvimento, possibilitando orientação, educação e tratamento adequado. Ademais, são necessários mais estudos para melhor compreensão e mapeamento do perfil de risco gerado pelo uso dos cigarros eletrônicos e seus mecanismos subjacentes, permitindo o desenvolvimento de intervenções mais eficazes.

COMPLICAÇÕES DO TABAGISMO NA SAÚDE DO DIABÉTICO

VANESSA MENEZES DE OLIVEIRA¹; UBIRAJARA JOSÉ PICANÇO DE MIRANDA JUNIOR²

¹Discente - Medicina pelo Centro Universitário de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

²Médico, Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília –UnB, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

e-mail do autor principal: vanessamenezes2002@gmail.com

Palavras-chave: Complicações do Diabetes; Diabetes Mellitus; Tabagismo

INTRODUÇÃO: O tabagismo ativo e passivo aumenta o risco de pré-diabetes e de diabetes mellitus (DM), além de provocar descontrole glicêmico, complicações crônicas no diabético e aumento do número de internações. A prevalência de fumantes com DM1 e DM2 são homens, sedentários e que têm menor condição socioeconômica. **OBJETIVO:** Descrever as consequências do tabagismo na saúde de pessoas com diabetes mellitus. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, sendo selecionados quatro artigos dos últimos 5 anos pela base de dados Pubmed, nos idiomas inglês e alemão. Os critérios de exclusão foram teses e monografias e, incluídos somente aqueles que contemplassem melhor a temática. Foram utilizados o operador booleano "AND" e os descritores em saúde (DECS/MeSH): "*Diabetes Complications*", "*Diabetes mellitus*" e "*Smoking*". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Fumantes com DM têm maior descontrole glicêmico e menores chances de eficácia no tratamento de DM, comparados aos somente fumantes. O ato de fumar pode acarretar glicemia de jejum prejudicada ou provocar uma tolerância à glicose, facilitando o risco de desenvolver DM. Ademais, o tabagismo é capaz de aumentar a resistência à insulina, índice de massa corporal, cortisol, hormônios da tireoide, tônus simpático, inflamação e reduzir a liberação de insulina e massa das células beta. Fumantes com DM têm maior risco de doenças macrovasculares e microvasculares, morte prematura, câncer, descontrole glicêmico dependente da dose, depressão e infecções, principalmente respiratórias, urinárias e de pele. As complicações mais comuns são disfunção erétil nos homens, seguida de microalbuminúria, neuropatia periférica e retinopatia. Além disso, há maior prevalência de complicações crônicas, principalmente cardiovasculares, em mulheres, devido a sua superfície corporal ser mais suscetível a extrair mais carcinógenos, ao estrogênio aumentar a depuração da nicotina e são comumente tabagistas passivas comparadas aos homens. No entanto, o cessamento do tabagismo pode levar a maiores riscos de DM2 em curto prazo, devido ao ganho de peso, ao aumento do apetite e a redução do metabolismo basal, contudo há maiores benefícios com a sua interrupção, uma vez que reduz o risco de mortalidade cardiovascular. Nesse âmbito, ex-tabagistas depois de um período de 10 anos têm, praticamente, o mesmo risco da população geral em ter DM. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nos estudos supracitados, é imperiosa a parada do fumo, principalmente naqueles indivíduos com DM, e deve ser vista como prioridade para evitar complicações futuras.

TABAGISMO NA ARTRITE REUMATOIDE: COMO O FUMO AFETA O CURSO E A TERAPIA DA DOENÇA

JULIANA LIMA RODRIGUES ROCHA¹; RICARDO ANTÔNIO PATRIANI MENDES¹; MARIA LETICIA LOMONACO LUCAS SANTOS²

¹Discente – Medicina pela Universidade Católica de Brasília - UCB, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

²Médica pela Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

e-mail do autor principal: jujulimarr@gmail.com

Palavras-chave: Artrite Reumatoide; Tabagismo; Tratamento

INTRODUÇÃO: A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória autoimune crônica que afeta principalmente as pequenas articulações. Tem como manifestação a poliartrite inflamatória, causando dor, rigidez, deformidade e possível incapacidade. Dentre os fatores de risco ambientais que interferem no desenvolvimento e progressão da artrite reumatoide, o tabagismo tem se mostrado o mais significativo. **OBJETIVO:** Analisar o efeito do tabagismo no desenvolvimento da artrite reumatoide, bem como sua influência na resposta medicamentosa da doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de 21 artigos, obtidos por busca ativa nas bases de dados PubMed e BVS, a partir de descritores nos idiomas português e inglês: "Artrite reumatoide", "Tratamento", "Tabagismo". Foram incluídos 4 artigos, publicados entre 2010 e 2024, que descreviam metodicamente o efeito do tabagismo no desenvolvimento e tratamento da artrite reumatoide. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A influência do tabagismo no sistema imunológico ocorre pelo aumento da produção de citocinas pró-inflamatórias, autoanticorpos e do stress oxidativo do corpo. Dessa forma, o tabagismo induz um estado inflamatório sistêmico crônico, o qual pode predispor ao desenvolvimento da AR com um maior número de fator reumatoide (FR) e anticorpos antipeptídeos citrulinados (anti-CCP), os quais estão associados a formas mais graves da doença e piores prognósticos. Outro fator que aumenta a inflamação reumatoide no organismo é o aumento do estresse oxidativo pelo aumento de radicais livres introduzidos pela fumaça do cigarro, resultando em um comprometimento dos sistemas antioxidantes sistêmicos, os quais contribuem na fisiopatologia da AR. Quanto a terapia medicamentosa, o tabagismo pode tornar a AR mais resistente ao tratamento convencional com antirreumáticos, principalmente ao infliximabe (anti-TNF-alfa), devido a presença de maiores níveis de TNF-alfa em fumantes, resultando em uma resistência ao uso desses medicamentos. Maiores quantidades de títulos de FR e sua associação com a presença de anticorpos anti-CCP em altas frequências também influenciam negativamente no tratamento. Ademais, aumentados níveis do receptor sérico de IL-2 solúvel, encontrados nos fumantes, diminuem a resposta ao infliximabe por ativar células T humanas e induzir a produção de TNF-alfa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os mecanismos imunológicos e inflamatórios associados ao tabagismo demonstraram estar diretamente relacionados com uma maior predisposição ao desenvolvimento de artrite reumatoide, bem como na resposta medicamentosa e no bem-estar geral dos pacientes. Portanto, estratégias eficientes de cessação do tabagismo se tornam relevantes, a fim de melhorar a qualidade de vida dos pacientes acometidos pela doença, assim como seu prognóstico.

TRATAMENTOS DE PRIMEIRA LINHA PARA DEPENDÊNCIA A NICOTINA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REVISÃO LITERÁRIA

ANNA JULIA SOEIRO MUNHOZ¹; VICTÓRIA HELOÍSA MAZEI COSTA¹; CLAUDIO PEREIRA REZENDE NETO²

¹Discente – Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Londrina, Paraná, Brasil.

²Médico Pneumologista pela Universidade Estadual de Londrina – “UEL”, Londrina, Paraná, Brasil.

e-mail do autor principal: annasoeiroo@hotmail.com

Palavras-chave: Tabagismo; Nicotina; Terapia de Reposição de Nicotina;

INTRODUÇÃO: O tabagismo é considerado, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma doença crônica, epidêmica e causadora de forma isolada e evitável de adoecimento e mortes precoces em todo o mundo. A nicotina, presente em todos os derivados do tabaco, é uma substância psicoativa que gera a dependência fisiológica, psicológica e comportamental. Consequentemente, o vício que a nicotina traz para os tabagistas causa resistência na busca de ajuda para o tratamento. No Brasil, o hábito de fumar tem aumentado consideravelmente, assim como a dificuldade na busca do tratamento devido ao vício advindo da nicotina. Em relação aos tratamentos de primeira linha no Sistema Único de Saúde (SUS) encontram-se a terapia de reposição de nicotina (TRN) e o Cloridrato de bupropiona (bupropiona), que podem ser associadas entre si e também a terapias não farmacológicas. Apesar dos efeitos adversos que essas substâncias podem trazer, elas não contraindicam a prescrição, visto que trazem a cessação do tabagismo e também são eficazes no tratamento quanto a abstinência da nicotina. **OBJETIVO:** Tem-se como objetivo dessa revisão narrativa abordar os tratamentos de primeira linha disponíveis no SUS para a dependência à nicotina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo consiste em uma revisão de literatura baseada em 6 artigos, entre os anos de 2014 a 2024, sendo essas revisões sistemáticas, revisões sistemáticas com meta-análise, diretrizes e dados do Ministério da Saúde, que apresentavam foco no tabagismo, na dependência a nicotina e nos tratamentos para cessar o vício ao tabaco. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No SUS, além do tratamento de dependência a essa substância e de intervenções psicossociais, destacam-se os medicamentos de primeira linha nicotínicos (TRN) e não nicotínicos (Bupropiona), que objetivam controlar os sintomas de abstinência da nicotina. Vale ressaltar que cada tratamento farmacológico é individualizado e depende de critérios para o ajuste das medicações. A TRN pode ser em adesivos transdérmicos, gomas de mascar, pastilhas e spray nasal, sendo este último não disponível no Brasil. A Bupropiona é um antidepressivo da classe dos inibidores de recaptação de noradrenalina-dopamina, colaborando para reduzir os sintomas de abstinência. Pode-se, também, associar os dois medicamentos no tratamento, mas deve-se ficar atento aos efeitos adversos que podem ocorrer devido a associação e ajuste da dose. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tipo de tratamento deve ser com base no padrão de consumo do tabaco do paciente, além de suas preferências, tentativas prévias de cessação do hábito de fumar e na disponibilidade dos medicamentos. Associando a abordagem farmacológica com a cognitivo-comportamental, o sucesso da cessação do tabagismo é maior do que as duas de forma isolada. Além disso, o manual do Ministério da Saúde explica que não há diferença entre a abstinência dos pacientes submetidos à monoterapia com TRN em goma ou adesivo e Bupropiona. No entanto, a combinação de adesivo (TRN) com goma (TRN) ou adesivo (TRN) com Bupropiona mostra que a taxa de sintomas de abstinência é significativamente menor.

PREVALÊNCIA DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS POR ADULTOS NOS ANOS DE 2019 A 2023 NO BRASIL

LUANA RAFAEL DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA¹; VANESSA MENEZES DE OLIVEIRA¹; ALLAN EURÍPEDES REZENDE NAPOLI²

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Brasília - UniCeub, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

²Médico pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

e-mail do autor principal: luana.albuquerque@sempreceub.com

Palavras-chave: Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina; Cigarros Eletrônicos; Prevalência

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, tem-se observado uma queda no fumo de cigarro convencional e o surgimento de outras formas de fumar, como os cigarros eletrônicos (CE), um sistema eletrônico de liberação de nicotina (ENDS, em inglês). Os ENDS foram inicialmente vistos como menos nocivos e como estratégia para parar de fumar cigarro. No entanto, esses também apresentam riscos à saúde, além de conterem substâncias tóxicas e metais. Os ENDS possuem sabores aromáticos e tornaram-se atrativos para jovens e adolescentes. **OBJETIVO:** Descrever a tendência do uso frequente/ocasional de CE por adultos nos anos de 2019 a 2023 no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma análise descritiva temporal da epidemiologia do uso de ENDS na população adulta brasileira nos últimos 4 anos. Os dados foram obtidos pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), disponibilizados pelo Ministério da Saúde. No ano de 2022, não foi realizada a coleta de dados. Os dados foram estratificados conforme população adulta; sexo; idade e anos de escolaridade. Ainda, foi realizada busca bibliográfica na base de dados PubMed, por meio dos seguintes descritores *Medical Subject Headings* (MeSH): “*Electronic Cigarette Use*” AND “*Brazil*”; sendo incluídos 2 estudos dos últimos 5 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O percentual de adultos que fazem uso de CE no Brasil foi de 2,3% no ano de 2019, e de 2,1% no ano de 2023. O ano de 2020 apresentou o maior percentual, com 2,5%, e em 2021, o percentual foi de 2,2%. Em relação ao uso de CE por sexo, foi observado, entre homens, percentual de 3,3% em 2019; 3,7% em 2020; 2,8% em 2021; e 2,9% em 2023. Entre as mulheres, o percentual foi de 1,5% em 2019 e em 2020; de 1,7% em 2021 e 1,4% em 2023. No que diz respeito ao uso de CE por idade, a faixa etária de 18 a 24 anos apresentou maior prevalência, com 7,4% em 2019; 7,0% em 2020; 6,4% em 2021 e 6,1% em 2023. A faixa etária que apresentou menor prevalência foi a de 65 anos e mais, com 0,2% em 2019 e em 2020; 0,1% em 2021 e 0,3% em 2023. No que tange à escolaridade, foi observado maior prevalência de uso de CE em indivíduos com 12 anos e mais de escolaridade, com 3,6% em 2019; 3,0% em 2020; 2,6% em 2021 e 2,7% em 2023, com atenuação de 0,9%. Aqueles com 0 a 8 anos de escolaridade atestam os menores índices, com 0,6% em 2019; 1,5% em 2020; 0,7% em 2021 e 0,6% em 2023. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso de CE manteve-se relativamente estável nos últimos 4 anos, com redução pouco significativa. O sexo masculino apresentou maior uso em todo o período. Os dados referentes ao sexo, à faixa etária e aos anos de escolaridade também mantiveram valores estáveis ao longo do período.

O USO DE CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: OBSTÁCULOS E FATORES ASSOCIADOS

CINDY DELUCA DE SOUZA FERREIRA¹; FERNANDA PATRÍCIO DA SILVA¹; GABRIEL FORASTIERI PINTO¹; ISABELA MALAFAIA DUTRA¹; JÚLIA BRAGA REGAGNIN¹; LOISE DELUCA DE SOUZA FERREIRA²; RICARDO DE LEONI RAMOS VILLOTE¹; CLÁUDIA REGINA DE OLIVEIRA CANTANHEDA³

¹Discente - Medicina pela Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, Brasil.

²Discente - Psicologia pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil.

³Médica - Mestrado em Cardiologia e Infecção pelo Instituto Nacional de Cardiologia, Rio de Janeiro, Brasil. MBA em Gestão de Saúde pela Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, Brasil.

e-mail do autor principal: cindydeluca20@gmail.com

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico; Estudantes; Tabagismo

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, o tabagismo é a principal causa de mortes evitáveis globalmente. No Brasil e em todo o mundo, os últimos anos foram marcados por diversos esforços no âmbito da saúde pública para diminuir o vício em tabaco. Entretanto, o uso de cigarro eletrônico (CE) representa um grave desafio nesse contexto. A comodidade tecnológica oferecida pelos novos dispositivos disponíveis no mercado fez com que o uso de CE aumentasse, principalmente entre a população jovem e universitária. **OBJETIVO:** Objetivou-se avaliar os fatores associados à experimentação do CE entre universitários, destacando o risco desse comportamento e os obstáculos para a cessação desse hábito. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica conduzida a partir de artigos indexados nas bases de dados PUBMED e SCIELO, em português e inglês, entre 2014 e 2024. Foram analisados 40 artigos, dos quais 6 foram selecionados. Os artigos foram escolhidos de acordo com sua relevância em resultados e dados, considerando a população estudada e a temática do uso de CE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos indicam que a prevalência do conhecimento sobre o CE entre estudantes de graduação tem aumentado ao longo do tempo, sendo mais elevada entre indivíduos do sexo masculino. Também foi constatado que quanto mais jovem o estudante, maior a probabilidade de conhecer o dispositivo. Além disso, os dados demonstram que 30% dos universitários relataram ter experimentado CE ao menos uma vez na vida, e 12% dos usuários de CE nunca fumaram cigarros de tabaco tradicionais. Portanto, o CE foi inicialmente vendido como um dispositivo que auxiliaria tabagistas a cessar o fumo; entretanto, percebe-se que o caminho seguido foi inverso, transformando-se em uma preocupação ainda maior do que o próprio tabaco. Apesar de a RDC nº 855, de 23 de abril de 2024, proibir o CE em várias esferas, ainda é possível observar a prevalência desses dispositivos no mercado brasileiro, devido à falta de fiscalização sobre estabelecimentos online que comercializam o produto, facilitando sua aquisição por jovens. Alguns dos fatores que explicam a popularidade entre os estudantes incluem os diferentes sabores e tamanhos disponíveis no mercado, que funcionam como atrativos e promovem a aceitação de seu consumo em festas universitárias. Outro ponto importante é a percepção dos usuários de que o CE é uma opção mais segura em relação ao cigarro convencional de tabaco. Essa visão, contudo, não corresponde à realidade, pois os modelos “pods” contêm quantidade de nicotina equivalente a 20 cigarros, com maior capacidade de causar dependência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O aumento do consumo de CE entre os universitários configura uma demonstração da nova era do tabagismo, que precisa ser combatida. Houve avanços com a criação da RDC nº 855; contudo, é preciso que a ANVISA intensifique a fiscalização dos CE na internet. Ademais, é necessário que a União crie campanhas anti-CE com a mesma intensidade das campanhas contra o cigarro tradicional, a fim de criar uma nova mentalidade coletiva sobre os malefícios do CE.

O USO DO TABACO E O APARECIMENTO PRECOCE DE RUGAS FACIAIS: UMA REVISÃO NA LITERATURA

GIOVANNA FERREIRA SOUZA SANTOS¹; JAMILE DOS SANTOS DOMINGOS²; MILENA MILANI COELHO³; MARGARIDA PEREIRA SANTOS⁴

¹Discente - Medicina pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

²Discente - Medicina pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

³Discente - Medicina pela Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA, Marília, São Paulo, Brasil.

⁴Enfermeira Esteticista Mestre em Ciências Biológicas e Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, Minas Gerais, Brasil.

e-mail do autor principal: giovanna.ferreira@sou.unifal-mg.edu.br

Palavras-chave: Tabagismo; Envelhecimento; Pele

INTRODUÇÃO: A fumaça de cigarro apresenta uma série de componentes prejudiciais ao organismo como um todo. Apesar de boa parte da população ter acesso a essa informação, o tabagismo tem se tornado cada vez mais comum, principalmente entre os mais jovens, assim como as suas consequências, dentre as quais se encontra o envelhecimento precoce da pele, visto por meio de alterações a partir dos 20 anos de idade. O uso do tabaco culmina na produção da enzima metaloproteinase MMP-1, a qual quebra colágeno, resultando em uma menor disponibilidade dessa proteína. A quebra de elastina e a redução da umidade da pele também são favorecidos pelo uso dessa substância, contribuindo para a redução da elasticidade e firmeza da pele, com o consequente aparecimento de rugas. Ademais, o fator de crescimento transformador β (TGF- β 1) pode sofrer uma diminuição dos níveis de sua forma ativa, o que leva a disfunções na remodelação e reparação dos tecidos. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é apresentar o tabagismo como um fator de risco para o aparecimento precoce de rugas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A presente revisão literária utilizou as palavras-chave abaixo como descritores e pesquisou artigos entre 2019 e 2022 nas bases Scielo, Lilacs e PubMed. Foram encontrados 7 artigos, dos quais 4 foram selecionados por conterem todos os descritores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos meta-analíticos demonstram que há uma relação positiva entre o tabagismo e o aparecimento de rugas (pOR 3,21, IC 95% 1,56, 6,58). Ademais, o aumento da carga tabágica está relacionado com um aumento da quantidade de rugas. Outros estudos apontam que, mesmo pessoas com menor uso de cigarro (um a dez anos-maço), comparado aos não-fumantes apresentam sinais de envelhecimento mais intensos, como aumento de linhas na testa e na glabella, comissuras orais, sob os olhos, comissuras orais, redução da plenitude labial e dobras na região nasolabial. É válido destacar que, em uma análise transversal comparando fumantes e não-fumantes, foram vistas alterações como um aumento significativo da espessura da derme na região das bochechas (p=0,009) e a redução da ecodensidade na testa (p=0,019), podendo ser fatores contribuintes para a flacidez e aumento de linhas, respectivamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tabagismo demonstrou uma relação com o aparecimento precoce de rugas devido as substâncias contidas no cigarro causarem efeitos negativos na pele, como a redução de colágeno e fibras elásticas. Entretanto, com a cessação do tabagismo estes podem ser reduzidos, possibilitando a manutenção da pele.

PERFIL DE PUÉRPERAS DE MATERNIDADE PÚBLICA EM RELAÇÃO AO USO DE TABACO

GABRIELA ITAGIBA AGUIAR VIEIRA¹, THÂMARA GASPAR CAMPOS¹, CLÍCIA VALIM CÔRTEZ GRADIM², MURILO CESAR DO NASCIMENTO², LARISSA HELENA TORRES PACHECO²

¹Discente - Doutorado do Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas (PPGCF-UNIFAL-MG)

²Doutor(a) PPGCF-UNIFAL-MG, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

e-mail do autor principal: gabrielavieiramfc@gmail.com.br

Palavras-chave: Período Pós-Parto; Tabagismo; Perfil Epidemiológico

INTRODUÇÃO: Os malefícios do tabagismo durante o aleitamento materno são inquestionáveis e os danos atingem tanto a mãe quanto o bebê (FERREIRA, *et al.*, 2021). A caracterização do perfil das puérperas em relação ao uso do tabaco constitui meio de obtenção de dados que auxiliam no planejamento de ações para proporcionar melhorias na qualidade da atenção à saúde (WIELGANCZUK, *et al.*, 2019; NEVES, 2020; ALVES, MOTAB, PAGLIARIA, 2021). **OBJETIVO:** Conhecer o perfil das puérperas de uma maternidade pública de um município do Sul de Minas Gerais em relação ao tabagismo e à exposição à fumaça do cigarro. **MÉTODO:** Trata-se de estudo quantitativo, transversal, de caráter descritivo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas a puérperas em alojamento conjunto e em visita domiciliar até o 10º dia pós-parto. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas (CAAE:58707922.8.0000.5142). **RESULTADOS:** Foram entrevistadas 105 puérperas com idade entre 19 e 43 anos. A maioria das puérperas (92%) vive com o pai do bebê, 57% são casadas, 28% mantêm união estável e 15% são solteiras. Quanto à escolaridade, todas são alfabetizadas, 28% têm ensino fundamental completo, 45% completaram o ensino médio e 21% concluíram o ensino superior. 64% das puérperas desempenham atividade remunerada e 58% delas têm licença maternidade. Quanto aos hábitos de vida, 4,8% fumam e apresentam grau de dependência à nicotina alta segundo Fagerström. Quanto ao fumo passivo, 11% das entrevistadas têm contato domiciliar com tabagista. Ainda sobre a exposição à nicotina, uma puérpera participa de uma seita cujos rituais incluem a inalação de rapé. Entre os antecedentes patológicos, 28% apresentavam doenças crônicas antes da gravidez (transtorno de ansiedade e/ou depressão, hipotireoidismo, obesidade e hipertensão arterial sistêmica). Durante a gestação, 11% desenvolveram doença hipertensiva específica da gestação e/ou diabetes gestacional e 10% tiveram infecção do trato urinário. Todas as puérperas desejam amamentar e se sentem apoiadas e 75% mantêm aleitamento materno exclusivo aos 10 dias de vida do bebê. A puérperas referiram fissuras e dor como dificuldades para amamentar. Ademais, as tabagistas apresentaram condições clínicas fortemente associadas ao cigarro como mastite e abscesso de parede abdominal. **DISCUSSÃO:** Apesar da percepção do risco do fumo e da resposta afetiva e emocional que favorece atitudes positivas pela puérpera, o grau de dependência à nicotina indica que a atenção e o cuidado nessa fase da vida são indispensáveis. Quanto ao tabagismo passivo, a abordagem dos companheiros fumantes também merece atenção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse estudo permitiu conhecer o perfil das puérperas em relação ao uso do tabaco com informações que podem contribuir para o aprimoramento da atenção integral à saúde dessa população.

POLÍTICAS DE SAÚDE CONTRA O CIGARRO ELETRÔNICO

VANESSA MENEZES DE OLIVEIRA¹; LUANA RAFAEL DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA¹; ALLAN
EURÍPEDES REZENDE NAPOLI²

¹Discente - Medicina pelo Centro Universitário de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

²Médico pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

e-mail do autor principal: vanessamenezes2002@gmail.com

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico; Política de Saúde; Educação Antitabagismo

INTRODUÇÃO: Os Dispositivos Eletrônicos de Fumar (DEFs) são um grupo que engloba sistemas eletrônicos de administração de nicotina e sem nicotina e sistemas eletrônicos de aquecimento de tabaco e sem tabaco. Esses são uma péssima alternativa para jovens que nunca fumaram e que se sentem atraídos pelo marketing e uso de sabores. **OBJETIVO:** Analisar as políticas de saúde contra o uso dos DEFs, bem como seus motivos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir da inclusão de 5 artigos entre 2019 e 2024, desses 4 na base de dados Pubmed e 1 na Scielo, nos idiomas português e inglês. Foram excluídas teses, monografias e pesquisas que não cobrem a associação dos DEFs e políticas de saúde. Ademais, foi incluída a Resolução da diretoria colegiada (RDC), nº 855, de 23 de abril de 2024, com o objetivo de complementar e atualizar esse presente estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os DEFs podem ter concentrações variáveis de nicotina, que causam dependência e suscetibilidade ao uso de cigarro em adultos jovens, como também promovem lesões pulmonares, mortes, irritação do sistema respiratório, doenças cardiovasculares, aumento do risco de acidentes por ingestão de cartuchos por crianças e explosão de baterias durante o carregamento. Muitos o utilizam como método para parar de fumar ou os consideram mais seguros. O Brasil foi um dos primeiros países a proibir o uso dos DEFs, uma vez que não havia estudos suficientes que comprovassem a qualidade e a propriedade auxiliar no cessamento do tabagismo. Conforme a RDC, nº 855, de 23 de abril de 2024, no Brasil está proibido a fabricação, importação, comercialização, administração, armazenamento, transporte e propaganda de dispositivos eletrônicos e o uso, uma vez que coloca a saúde em risco do fumante ativo e das vítimas do tabagismo passivo. A regulação entre os países é bem divergente, havendo aqueles que proíbem a venda, como a Índia, que proíbem, mas colocaram restrições do local e dos produtos que podem ser vendidos, como o Japão, e aqueles que regulamentam a concentração de nicotina, porém grande parte não possui nenhuma regulamentação. Entretanto, a Organização Mundial da Saúde compreende que os DEFs devem estar dentro de políticas contra o tabaco, quando não há uma regulação definida. Deve-se considerar que as políticas contra os DEFs requerem análise dos produtos que tem ou não sabor, uma vez que os sabores que potencializam os efeitos do cigarro, e se há atração das populações que são fumantes de cigarro convencional e desejam cessar ou das que nunca fumaram antes e se atraem pelos mesmos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As políticas públicas de saúde necessitam avaliar os efeitos diretos e indiretos em suas decisões, como também analisar o padrão da população que deseja realizar medidas contra o tabagismo. O Brasil ao dificultar o avanço desses produtos na população impede os jovens de experimentar e de ter repercussões negativas no futuro. Monitorar o uso de DEFs é imperioso para tomar medidas de ação pública e controle geral do tabaco.

ASSOCIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE CRIANÇAS DURANTE A VIDA INTRAUTERINA E A PRIMEIRA INFÂNCIA AO TABAGISMO E DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

SANDY JULIE GONÇALVES FELIPE ARAUJO¹; ANA LUIZA LOPES DE FARIA PACHECO SERAFIM¹;
LUIGI FERNANDES BARRETO¹; GABRIEL MOTTA FERNANDES¹; GIOVANNA AZEVEDO ACCETTA¹;
FERNANDA PACELLI MOREIRA CASTRO¹; MARINA SILVA GUEDES²; JULIANA BROVINI LEITE³

¹Discente - Medicina pelo Centro Universitário de Valença, Valença, Rio de Janeiro, Brasil.

²Docente - Médica Pneumologista e Professora do Centro Universitário de Valença e do Hospital Escola de Valença – UNIFAA e HEV

³Docente - Professora Doutora do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)..

e-mail do autor principal: sandyjuju2@gmail.com

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; Tabagismo; Exposição.

INTRODUÇÃO: O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) trata-se de uma condição neurológica e psiquiátrica prevalente na infância, caracterizada por níveis acentuados de desatenção, além de traços de hiperatividade e/ou impulsividade, podendo culminar com desfechos negativos na vida dos indivíduos quando não tratados (FOTOPOULOS *et al.*, 2024). Acredita-se que o TDAH seja uma condição resultante de interações genéticas e ambientais, sendo o tabagismo durante a gestação e/ou exposição da criança a esse ato de forma passiva fatores relevantes para desenvolvimento dessa condição (FOTOPOULOS *et al.*, 2024). Qualquer tipo de exposição da criança ao tabaco é considerado um fator de risco completamente evitável para o desenvolvimento de TDAH (ANDERSSON *et al.*, 2020). **OBJETIVO:** Analisar como o tabagismo materno durante a gestação e a exposição ao tabaco na infância impactam o desenvolvimento neurológico de crianças e adolescentes no Brasil, com ênfase na investigação dos efeitos sociais e comportamentais que essas exposições podem ter no desenvolvimento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa por levantamento bibliográfico dos bancos de dados PubMed e *National Library of Medicine*. Os descritores selecionados foram: “smoking”, “attention deficit hyperactivity disorder” e “pregnancy” conectados pelo operador booleano “AND”, filtro dos últimos 7 anos (2017-2024), nos idiomas português e inglês. Foram encontrados 127 artigos, sendo excluídos aqueles que, pelo título, não envolviam a temática proposta, repetiam as bases de dados ou abordavam apenas um aspecto ou população específica, sendo inicialmente escolhidos 3 artigos como referência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Fuemmeler *et al.* (2023) classifica que a exposição precoce da criança ao tabagismo, mesmo que de forma passiva, impacta negativamente o seu desenvolvimento neurológico durante a primeira infância. A partir de seu estudo, o autor classificou que a exposição passiva ao tabaco demonstrou impactos negativos mais relevantes nas habilidades cognitivas e de atenção, enquanto a exposição pré-natal afetou de forma mais significativa as habilidades motoras e temperamento do bebê. Em contrapartida, Fotopoulos *et al.* (2024) alega que gestantes tabagistas ou expostas ao tabaco apresentam um significativo aumento de desfechos negativos da gestação, como o mal desenvolvimento cerebral do feto. A ocorrência de maternal smoking during pregnancy (MSDP) foi relacionada ao aumento de 50% na incidência de TDAH em crianças expostas ao tabaco na vida intrauterina, apresentando comportamentos cognitivos e comportamentais ainda mais defasados quando comparados com crianças que não sofreram tal exposição (FOTOPOULOS *et al.*, 2024). Como consequência, indivíduos afetados por essa condição, quando não tratados, tendem a desenvolver comportamentos de risco à saúde de forma mais exacerbada, sendo eles 2 vezes mais propensos a iniciarem o hábito do tabagismo do que os não portadores de TDAH, por exemplo (ANDERSSON *et al.*, 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A exposição ao tabagismo, tanto no pré-natal quanto a exposição passiva, pode contribuir para o desenvolvimento do TDAH na infância e, assim, afetar negativamente o neurodesenvolvimento do indivíduo infantil como habilidades cognitivas, motoras e comportamentais. Portanto, é importante compreender a gravidade dos impactos do tabagismo na saúde mental e no desenvolvimento das crianças, especialmente no contexto do TDAH.

USO SIMULTÂNEO DE CANNABIS E NICOTINA NA MATURAÇÃO CEREBRAL DE ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS

JOÃO VÍCTOR ELIAS MACHADO¹; LAVÍNIA BARBOSA DA TERRA PERÍGOLO¹; CAROLINA PONCHIO FERREIRA¹; JULIANA RIBEIRO COSTA¹; UBIRAJARA JOSÉ PICAÑO DE MIRANDA JUNIOR²

¹Discente - Medicina pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.

²Docente - Médico Doutor em Ciências da Saúde, Professor Titular do Curso de Medicina do Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.

e-mail do autor principal: drjoaovictormachado@gmail.com

Palavras-chave: Adolescente; Cannabis; Cérebro

INTRODUÇÃO: O consumo de cannabis tem sido associado à redução da cognição e menor ativação cerebral, e concomitantemente, os produtos de nicotina e tabaco (NTPs) têm sido correlacionados com provável neurotoxicidade nos cérebros em desenvolvimento. Apesar dessas descobertas registradas na literatura, o uso concomitante dessas substâncias é pouco consolidado e discutido. **OBJETIVO:** Descrever os efeitos da co-utilização de cannabis e nicotina e seus impactos nos cérebros de adolescentes e adultos jovens. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão sistemática da literatura com artigos disponíveis na base de dados PubMed, utilizando-se termos dos "Descritores em Ciências da Saúde". Foram incluídos artigos de livre acesso entre 2016 e 2024 e cujos resultados se referiam a indivíduos entre 13 e 35 anos. Como critérios de exclusão, artigos que abordassem outras drogas que não fossem exclusivamente cannabis e nicotina, ou com resultados relacionados a faixas etárias maiores do que 35 anos, resultando em uma amostra final de cinco artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paradoxalmente, o co-uso de cannabis e nicotina apresentou incremento positivo no funcionamento da memória episódica em comparação com o uso isolado de cannabis, sugerindo uma compensação das alterações neurocognitivas decorrentes da atenuação do efeito promovido pelo sistema endocanabinoide. Ademais, foi descrito aumento no fluxo sanguíneo cerebral da substância branca em regiões como corpo caloso e cápsula interna, cujas pesquisas divergem se esse aumento indica maior mielinização ou possibilidade de um edema vasogênico com dano neuronal. Isso soma-se ao fato de que a nicotina isoladamente pode promover vasodilatação dependente da dose e diminui a saúde cerebral durante o neurodesenvolvimento. Foi relatado aumento da atividade frontocortical, com diminuição da conectividade frontoparietal durante tarefas que utilizavam maior memória de trabalho, somada a evidência de aumento do volume hipocampal bilateral com prejuízo desse subtipo de memória. Em relação à modulação do prazer, o núcleo accumbens e a área tegmentar ventral são mais estimuladas com o uso isolado de cannabis, e apresentam padrões divergentes na literatura quando se adiciona a nicotina, podendo aumentar ou diminuir, dependendo das interações dos sistemas colinérgico e endocanabinóide. Tais efeitos sugerem que a vulnerabilidade do cérebro em desenvolvimento pode estar afetada com o aumento de dopamina no núcleo accumbens, favorecendo possível tolerância e vício futuro, com probabilidade de manter o uso contínuo dessas drogas e piores desfechos comportamentais e educacionais, além da possibilidade de depressão maior, decorrente principalmente do uso de Cannabis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar dos efeitos mencionados, os estudos se referem à utilização aguda das substâncias e não a um uso crônico, que permanece desconhecido e suscita a necessidade de maiores investigações científicas. Torna-se fundamental também estudar fatores biológicos, ambientais e comportamentais associados ao padrão de uso das drogas (frequência, duração e intervalo de consumo) e seus impactos nos neurocircuitos e morfometria de cérebros em desenvolvimento.

COMO O TABAGISMO PODE SER UM FATOR PROTETOR NO DESENVOLVIMENTO DA PRÉ- ECLÂMPسيا?

JULIANA LIMA RODRIGUES ROCHA¹; RICARDO ANTÔNIO PATRIANI MENDES¹; MARIA LETICIA LOMONACO LUCAS SANTOS²

¹Discente – Medicina pela Universidade Católica de Brasília - UCB, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

²Médica pela Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

e-mail do autor principal: jujulimarr@gmail.com

Palavras-chave: Pré-eclâmpسيا; Proteção; Tabagismo

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpسيا é uma condição obstétrica caracterizada pelo aumento significativo da pressão arterial e presença de proteinúria, geralmente ocorrendo após a 20ª semana de gestação, podendo levar a eclâmpسيا, restrição de crescimento do feto e parto prematuro. Dentre os fatores ambientais que interferem no desenvolvimento da pré-eclâmpسيا, o tabagismo tem se mostrado um possível fator protetor contra essa condição. **OBJETIVO:** Elucidar o efeito protetor do tabagismo na pré-eclâmpسيا, analisando os mecanismos fisiopatológicos envolvidos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de 23 artigos, obtidos por busca ativa nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS, a partir de descritores nos idiomas português e inglês: "Pré-eclâmpسيا", "Proteção", "Tabagismo". Foram incluídos 5 artigos, publicados entre 2010 e 2022, que descreviam metodicamente o efeito protetor do tabagismo na pré-eclâmpسيا. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O fenótipo clínico da pré-eclâmpسيا pode ser mediado por um estado antiangiogênico circulante que ocorre pela produção placentária excessiva de tirosina quinase 1 semelhante a fms solúvel (sFlt1), um inibidor endógeno da sinalização do fator de crescimento endotelial vascular, e de endoglina solúvel (sEng), uma inibidora da sinalização do fator de crescimento transformador beta. Essas alterações, levam a uma sinalização aumentada da angiotensina II, uma substância vasoconstritora que eleva os níveis pressóricos e aumenta o risco de desenvolvimento de pré-eclâmpسيا. O tabagismo se provou como um fator capaz de reduzir o risco de pré-eclâmpسيا em gestantes por meio do monóxido de carbono (CO) presente na fumaça do cigarro, o qual pode induzir a vasodilatação e a angiogênese, melhorando a perfusão placentária e reduzindo o risco de disfunção endotelial e produção de sFlt1 e sEng em células endoteliais. Além disso, o CO é produzido endogenamente durante o metabolismo celular pelo sistema hemoxigenase (HO), o qual é regulado pelo fumo nos trofoblastos placentários, levando a uma maior produção endógena de CO. No entanto, o efeito protetor do tabagismo advém apenas do fumo, devido a seus maiores efeitos virem dos produtos da combustão do tabaco, isto é, principalmente do monóxido de carbono, não estando associado a outras formas de utilização do tabaco, como rapé (tabaco em pó) ou chiclete. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tabagismo está sendo reconhecido como importante fator protetor no desenvolvimento da pré-eclâmpسيا, porém mais estudos são necessários a fim de uma melhor compreensão da patogênese e melhores estratégias de prevenção para essa condição. Ademais, apesar de ser benéfico para a pré-eclâmpسيا, o tabagismo permanece prejudicial à saúde, uma vez que está associado a patologias como doenças cardiovasculares e câncer de pulmão, assim como complicações graves para o feto. Portanto, o uso do cigarro como estratégia terapêutica deve ser reconsiderado e estratégias para a cessação do tabagismo devem ser introduzidas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA EXPOSIÇÃO PASSIVA AO FUMO E O SEU IMPACTO NO CÂNCER DE PULMÃO: ANÁLISE DE DADOS GLOBAIS E IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA

RAY SANTIAGO TEODORO LIMA¹; ANNA LAURA SANTOS VASCONCELOS¹; GUILHERME ALVES BARBOSA¹; MARIA EDUARDA LUDVIG AZEVEDO¹; RONALDO LEITE SIMÕES JUNIOR¹; VITOR LEITE DE ALMEIDA¹; THIAGO ARRUDA REZENDE²

¹Discente - Medicina pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

²Médico. Especialista em Clínica Médica pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

e-mail do autor principal: raysantiagoteodoro@gmail.com

Palavras-chave: Exposição Passiva ao Fumo; Câncer de Pulmão; Epidemiologia;

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão é uma das principais causas de mortalidade por câncer no mundo, e o tabagismo é o principal fator de risco. No entanto, a exposição passiva ao fumo, também conhecida como fumo de segunda mão, tem emergido como uma preocupação significativa de saúde pública. Este estudo revisa dados epidemiológicos recentes para analisar a correlação entre a exposição passiva ao fumo e o desenvolvimento de câncer de pulmão, destacando a magnitude desse risco e a importância de intervenções políticas para proteger os não fumantes. **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre a exposição passiva ao fumo e o desenvolvimento de câncer de pulmão, utilizando dados epidemiológicos recentes e destacando a necessidade de intervenções para proteger os não fumantes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura em bases de dados como PubMed, Scopus e Web of Science. Utilizando descritores como "exposição passiva ao fumo", "câncer de pulmão" e "epidemiologia", foram encontrados os seguintes resultados: 328 artigos no PubMed, 245 artigos no Scopus e 189 artigos no Web of Science. Após a aplicação de critérios de inclusão (estudos de coorte, caso-controle e metanálises publicados nos últimos vinte anos e que forneceram estimativas de risco ajustadas) e exclusão (artigos duplicados, estudos não relevantes, revisões e relatos de caso), 48 artigos foram selecionados para análise detalhada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos revisados confirmam a correlação entre a exposição passiva ao fumo e o câncer de pulmão. Dados do *US Department of Health and Human Services* indicam que não fumantes expostos ao fumo passivo têm um risco aumentado de 20% a 30% de desenvolver câncer de pulmão em comparação com não fumantes não expostos. A Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC) estima que aproximadamente 600 mil mortes por ano são atribuíveis à exposição passiva ao fumo. Além disso, cerca de 1,2 milhão de casos de doenças relacionadas ao fumo passivo, incluindo câncer de pulmão, ocorrem globalmente a cada ano. A exposição ao fumo passivo é particularmente prejudicial em ambientes domésticos e de trabalho. Um estudo publicado na revista *The Lancet* estima que 40% das crianças, 35% das mulheres não fumantes e 33% dos homens não fumantes estão regularmente expostos ao fumo passivo. Nos Estados Unidos, a *American Cancer Society* estima que a exposição passiva ao fumo causa cerca de 7.300 mortes por câncer de pulmão anualmente entre não fumantes. A associação robusta entre a exposição passiva ao fumo e a incidência de câncer de pulmão sublinha a necessidade urgente de intervenções clínicas e preventivas específicas. Estudos evidenciam que a exposição prolongada ao fumo passivo está associada a aumentos significativos na inflamação pulmonar e estresse oxidativo, que levam a danos ao DNA celular e à carcinogênese. De acordo com o *US Department of Health and Human Services* (2006), biomarcadores de exposição ao tabaco, como cotinina e NNK (4-(methylnitrosamino)-1-(3-pyridyl)-1-butanone), são detectáveis em não fumantes expostos ao fumo passivo, correlacionando-se com um aumento de 20% a 30% no risco de desenvolver câncer de pulmão. A exposição em ambientes domésticos e de trabalho é particularmente prejudicial, aumentando a incidência de neoplasias malignas pulmonares, como documentado no *Global Burden of Disease Study* (2019). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A exposição passiva ao fumo é um fator de risco significativo para o câncer de pulmão entre não fumantes, com evidências epidemiológicas robustas demonstrando uma correlação direta. A monitorização regular de biomarcadores específicos em indivíduos expostos pode ajudar na identificação precoce e no manejo preventivo do risco de câncer de pulmão. Investimentos contínuos em pesquisa clínica e programas de prevenção são essenciais para mitigar os efeitos nocivos do fumo passivo e proteger a saúde pública de maneira eficaz e sustentável.

COMPARAÇÃO DOS RISCOS À SAÚDE ENTRE TABACO TRADICIONAL E PRODUTOS ALTERNATIVOS

FERNANDA PATRICIO DA SILVA¹; CINDY DELUCA DE SOUZA FERREIRA¹; EDSON HENRIQUE OLIVEIRA DA SILVA¹; ISABELA MALAFAIA DUTRA¹; GABRIEL FORASTIERI PINTO¹; LOISE DELUCA DE SOUZA²; MONIQUE ALVES FONTES³

¹Discente - Medicina pela Universidade do Grande Rio Afya, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

²Discente - Psicologia pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

³Pediatra pela Universidade Gama Filho, Especialista em Alergia e Imunologia pelo Hospital dos Servidores, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

e-mail do autor principal: f.silva4@unigranrio.br

Palavras-chave: Tabagismo; Cigarros Eletrônicos; Riscos à Saúde

INTRODUÇÃO: Em comparação aos cigarros tradicionais, nos quais o alcatrão gerado pela combustão do tabaco é um dos principais agentes cancerígenos. Os sais de nicotina dos cigarros eletrônicos são rapidamente absorvidos pelo organismo e têm alto potencial de causar dependência. A nicotina é considerada uma droga psicoativa causadora de dependência pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Por essa razão, o tabagismo é classificado como uma doença na 11ª Classificação Internacional de Doenças (CID-11) para Estatísticas de Mortalidade e Morbidade. No grupo "transtornos mentais, comportamentais ou do neurodesenvolvimento", está listado como "distúrbios devido ao uso de nicotina" (OMS, 2022). **OBJETIVO:** Fazer uma análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados. Identificar padrões, semelhanças e diferenças nos efeitos dos cigarros tradicionais e eletrônicos sobre a saúde. Identificar e formular perguntas de pesquisa específicas sobre os impactos, riscos e benefícios comparativos entre cigarros tradicionais e cigarros eletrônicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada buscas sistemáticas em bases de dados acadêmicas e científicas, como PubMed, Scopus, *Web of Science*. **RESULTADOS:** Em termos de composição química, os cigarros tradicionais contêm uma vasta gama de substâncias tóxicas, incluindo alcatrão e monóxido de carbono, que são geradas pela combustão do tabaco. Os dispositivos eletrônicos, que utilizam líquidos vaporizados, apresentam uma composição química menos complexa. No entanto, eles ainda contêm nicotina e, em alguns casos, aditivos que comparados ao tradicional podem apresentar riscos à saúde incluindo causar dependência e doenças graves associadas ao cigarro tradicional como câncer, enfisema pulmonar e bronquite e efeitos desconhecidos a longo prazo. O cigarro eletrônico pode levar ao desenvolvimento de uma doença pulmonar chamada EVALI (Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Produtos de Cigarro Eletrônico ou *Vaping*), identificada em 2019. Essa condição é provocada pela presença de acetato de vitamina E, uma substância frequentemente encontrada em produtos de *vaping* contendo THC, que interfere no sistema respiratório. **DISCUSSÃO:** Os principais achados demonstram que ambos os tipos de cigarros causam prejuízos à saúde. O cigarro tradicional já possui uma vasta gama de estudos que comprovam seus danos a longo prazo. Em contraste, pesquisas recentes indicam que os cigarros eletrônicos podem ser mais viciantes, mesmo com um tempo de uso mais curto, e apresentar efeitos colaterais mais graves e rápidos. Enquanto algumas doenças associadas ao cigarro tradicional desenvolvem-se ao longo de muitos anos e dependem da quantidade consumida, há evidências sugerindo que os cigarros eletrônicos podem causar efeitos mais severos no organismo, mesmo com menor tempo de uso. Desde 2009, a comercialização, importação e propaganda de todos os tipos de dispositivos eletrônicos para fumar são proibidos no Brasil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A aceitação crescente dos cigarros eletrônicos como uma alternativa ao tabaco tradicional levanta a necessidade de mais pesquisas para avaliar plenamente seus efeitos a longo prazo e determinar sua segurança.

CIGARRO ELETRÔNICO E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO NA LITERATURA

JAMILE DOS SANTOS DOMINGOS¹; GIOVANNA FERREIRA SOUZA SANTOS²; MILENA MILANI
COELHO³; DAMÍ DA SILVA⁴

¹Discente - Medicina pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

²Discente - Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – Unifal, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

³Discente - Medicina pela Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA, Marília, São Paulo, Brasil.

⁴Docente - Psicóloga e Prof. de Ética e Humanidades em Saúde da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

e-mail do autor principal: domingos.jamile@outlook.com

Palavras-chave: Cessação do Tabagismo; Cigarro Eletrônico; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO: Os cigarros eletrônicos, utilizados para inalar vapores contendo nicotina e outras substâncias prejudiciais, inicialmente, foram introduzidos para auxiliar tabagistas adultos a parar de usar cigarros de tabaco combustíveis. Contudo, com o passar do tempo, eles se popularizaram entre os mais jovens, dentre os motivos, em função do equívoco sobre a segurança dos cigarros eletrônicos, e graças à variedade de sabores como frutas, doces e pela pressão social. O avanço desse uso é extremamente preocupante, pois além dos malefícios físicos já sabidos, os inaladores podem estimular a depressão e pensamentos suicidas, além de atrapalhar o tratamento dos jovens que já tem transtornos, como a bipolaridade e esquizofrenia. Assim, a cessação do vício se faz essencial para a melhoria da saúde mental. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é analisar a relação entre o uso de cigarro eletrônico e a precarização da saúde mental. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A presente revisão bibliográfica utilizou as palavras-chave abaixo como descritores e pesquisou artigos entre 2020 e 2024 na base PubMed. Foram encontrados 86 artigos, dos quais, ao se analisar os títulos, 3 foram selecionados pela equivalência com os descritores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos meta-analíticos demonstram que há uma relação positiva entre a utilização de cigarro eletrônico pelos mais jovens e o desenvolvimento de problemas com a saúde mental. Adolescentes que usam cigarro eletrônico apresentam níveis mais altos de taxas de tristeza e desesperança, planos suicidas e tentativas de suicídio. Sujeitos com esquizofrenia, transtorno bipolar, depressão e ansiedade que são tabagistas desenvolvem sintomas mais graves, precisando de doses mais altas de medicamentos psicotrópicos do que os não fumantes. Ao pararem de fumar cigarro comum os indivíduos ficam menos propensos a ter depressão, mas se apenas trocarem o cigarro comum pelo eletrônico não há melhorias a saúde mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo demonstrou que há uma relação entre tabagismo e a precarização da saúde mental. Assim, é possível dizer que a cessação do tabagismo poderá levar a uma melhoria na saúde mental.

RELAÇÃO ENTRE TABAGISMO E CÂNCER DE BEXIGA

LORRANY GONÇALVES AGUIAR¹; LUIZA MARIA MONTEIRO CANALE²; ANA CAROLINE ALENCAR SIQUEIRA³; HEITOR AUGUSTO DE BRITO LEMOS²; MILENE DALCIN³; VICTORIA DELMIGLIO BENEDEZI⁴; GABRIELA COUTINHO IDALGO²; JOÃO ISUK SUH⁵

¹Discente - Medicina pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

²Discente - Medicina pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE, Mauá, São Paulo, Brasil.

³Discente - Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁴Discente - Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC, Campinas, São Paulo, Brasil.

⁵Docente - Medicina pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE, Mauá, São Paulo, Brasil.

e-mail do autor principal: lgoncalvesa320@gmail.com

Palavras-chave: Neoplasia; Bexiga; Tabagismo

INTRODUÇÃO: O tabagismo é conhecido por ser um importante fator de risco para vários tipos de câncer, incluindo o câncer de bexiga, que se destaca visto que diversos estudos retratam que fumantes têm uma probabilidade maior de desenvolver esse câncer em comparação com não-fumantes. Isso pode ser explicado pela fumaça do cigarro possuir vários carcinógenos e, ao serem excretados pela urina, entram em contato com o epitélio vesical e promovem alterações em sua função. O presente estudo explora a relação entre o tabagismo e o câncer de bexiga, destacando as correlações quantitativas e biológicas entre esses dois processos. Compreender essa associação é essencial para a elaboração de políticas de saúde pública que reduzam o tabagismo e a incidência do câncer de bexiga. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura médica sobre tabagismo e câncer de bexiga. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados da PubMed, SciELO, Scopus utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR" como conectivos entre os descritores "*Bladder cancer*", "*Smoking*", e "*Urinary Bladder Neoplasm*". Os critérios de inclusão foram: artigos no idioma português ou inglês, publicados nos últimos 18 anos, que abordassem o tema tabagismo e câncer de bexiga, com prioridade na relação dos mesmos, e que estivessem disponibilizados na íntegra. Foram selecionados, na amostra final, seis artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 2016, uma metanálise propôs a correlação entre tabagismo e câncer de bexiga: tabagistas (SOR $\frac{1}{4}$ 3.14, 95% CI $\frac{1}{4}$ 2.53–3.75) e ex-tabagistas (SOR $\frac{1}{4}$ 1.83, 95% CI $\frac{1}{4}$ 1.52–2.14)(1). Essa revisão também mostrou que o platô de anos-maço era 50 e, após isso, não havia diferença significativa (1). Um estudo retrospectivo de 2010, no entanto, observou que cargas tabágicas superiores a 60 anos-maço estão associadas à maior taxa de progressão para doença invasiva muscular e que a prevalência do consumo de tabaco em pacientes com neoplasia vesical era de 62,7% (2). Em 2021, um estudo caso-controle sugeriu a possibilidade do tabaco alterar o microbioma da bexiga, o que poderia estar associado às neoplasias na região (3). Por outro lado, uma revisão bibliográfica recente sugeriu que aminas aromáticas e hidrocarbonetos aromáticos policíclicos presentes na fumaça do cigarro provocam danos no DNA, alterando o epitélio vesical (4). Outra meta-análise mostrou que o tabagismo passivo aumenta em 22% (RR 1,22, IC 95% 1,06–1,40) o risco de câncer de bexiga em caso de exposição ao fumo ao longo da vida (5). Por fim, conclui-se que cessar o hábito pode ser eficaz na redução dos índices desse câncer. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Podemos concluir que o tabagismo é um importante fator de risco para o desenvolvimento de neoplasia de bexiga, e que seus efeitos podem persistir ao longo de toda a vida, mesmo após a cessação do hábito. Portanto, a conscientização da população sobre os riscos do tabagismo é essencial para prevenir a incidência do câncer de bexiga e melhorar a saúde da população.

O USO INDISCRIMINADO DE CIGARRO ELETRÔNICO COMO MECANISMO DE AUMENTO DA PREVALÊNCIA DO TABAGISMO

HELOISA CAMPOS GALLO¹; ELOISA MARIA GATTI REGUEIRO²

¹Discente - Medicina pela Faculdade de Ribeirão Preto - UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

²Fisioterapeuta. Doutora em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil

e-mail do autor principal: hellogallo@icloud.com

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico; Tabagismo; Cigarro Convencional;

INTRODUÇÃO: Os dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), como os cigarros eletrônicos, são produtos que contêm nicotina, aromatizantes, aditivos de sabor e outros produtos químicos utilizados para inalação e operados por uma bateria. Desde sua criação em 2003, seu uso tem aumentado significativamente. Entretanto, além dos riscos interligados ao consumo desses dispositivos, como a maior propensão de desenvolvimento de câncer e doença pulmonar associada ao uso de produtos de cigarro eletrônico (EVALI), há uma preocupação em relação a saúde pública: o potencial dos cigarros eletrônicos como mecanismo introdutório para o consumo de outros produtos derivados do tabaco, sendo a população mais vulnerável, como adolescentes e jovens, a mais afetada. Nesse contexto, ao incentivar o tabagismo, a permissão para a venda desses dispositivos pode representar uma ameaça às políticas de saúde pública do Brasil. **OBJETIVO:** Expor, discutir, analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre o tabagismo, relacionando sua causa e prevalência com o uso indiscriminado de cigarros eletrônico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão sistemática da literatura realizada em julho de 2024, utilizando as bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2024, em português e em inglês, os quais tivessem como foco os indivíduos fumantes ativos, sendo a questão norteadora o interesse pelo impacto do uso indiscriminado de cigarros eletrônicos na prevalência do tabagismo e as consequências sociais, econômicas e de saúde pública associadas a essa tendência. Excluíram-se: trabalhos duplicados. Logo, foram selecionados cinco artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A transição do usuário de cigarro eletrônico para cigarro convencional pode ser explicada por aspectos mentais e fisiológicos, já que sua utilização se associa as ações comportamentais do tabagismo: o ato de levar a mão à boca e realizar a inalação e expiração do produto. Além disso, indivíduos que usam cigarros eletrônicos contendo nicotina estão suscetíveis à dependência dessa substância e são mais propensos a experimentar cigarros. Por fim, o custo de manutenção do uso regular de cigarro eletrônico pode ser mais elevado do que o do cigarro convencional, contribuindo para essa transição, principalmente em indivíduos de classe econômica menos abastada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, é evidente que a associação do DEFs com a iniciação do cigarro convencional é potencializadora do impacto negativo do uso de cigarro eletrônico, devido ao consequente aumento da prevalência de tabagismo. Portanto, as evidências demonstradas neste estudo apontam a ameaça que a liberação da comercialização de cigarros eletrônicos representa, trazendo como resultado o aumento no número de tabagistas e suas doenças associadas.

EVALI: IMPACTOS E DESAFIOS DO USO DO CIGARROS ELETRÔNICOS NA SAÚDE PÚBLICA

FERNANDA PATRICIO DA SILVA¹; CINDY DELUCA DE SOUZA FERREIRA¹; EDSON HENRIQUE OLIVEIRA DA SILVA¹; ISABELA MALAFAIA DUTRA¹; GABRIEL FORASTIERI PINTO¹; LOISE DELUCA DE SOUZA²; MONIQUE ALVES FONTES³

¹Discente - Medicina pela Universidade do Grande Rio Afya, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

²Discente - Psicologia pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

³Pediatra pela Universidade Gama Filho, Especialista em Alergia e Imunologia pelo Hospital dos Servidores, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

e-mail do autor principal: f.silva4@unigranrio.br

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico; Saúde Pública; Risco à Saúde

INTRODUÇÃO: A Lesão Pulmonar Induzida por Cigarro Eletrônico (EVALI) é uma doença respiratória que se manifesta com sinais e sintomas sistêmicos, pulmonares e gastrointestinais, diagnosticada pelo uso de cigarros eletrônicos por pelo menos 90 dias e alterações radiográficas e tomográficas no tórax. Em 2003, os cigarros eletrônicos tiveram sua venda e propaganda proibidas no Brasil em 2009 devido à falta de evidências de segurança. A doença afeta principalmente homens jovens (média de 21 anos) e está ligada a diversos componentes dos líquidos usados, como nicotina, THC, CBD, propilenoglicol, glicerina vegetal e acetato de vitamina E, que podem causar inflamação pulmonar e comprometimento da imunidade inata. Os sintomas incluem tosse, dor torácica, falta de ar, sintomas gastrointestinais, febre e perda de peso, podendo resultar em complicações graves como redução da função pulmonar e morte. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo avaliar elementos importantes relacionados ao impacto da doença na saúde pública. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo. As bases de dados escolhidas foram PUBMED e SCIELO, da língua portuguesa e inglesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante a filtragem de acordo com o planejamento metodológico da presente revisão, foram vistos 36 artigos e destes, selecionados 5. Os estudos apontam que a porcentagem de pessoas que conheciam o cigarro eletrônico aumentou de 16% em 2009 para 58% em 2011, enquanto o uso do dispositivo cresceu de 1% em 2009 para 6% em 2011. No Brasil, a prevalência de fumantes entre jovens de 18 a 24 anos nas capitais brasileiras aumentou de 7,4% para 8,5% entre 2016 e 2017. O crescimento do uso de cigarros eletrônicos entre adultos e, especialmente, entre os jovens exerce um impacto significativo na Saúde Pública, evidenciando a necessidade urgente de implementar novas medidas para conter sua disseminação. A ampla disponibilidade desses dispositivos na Internet é um dos principais fatores que explicam sua popularidade entre os jovens. Além disso, é importante destacar que muitos usuários acreditam que os cigarros eletrônicos são uma alternativa mais segura em comparação aos cigarros convencionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os cigarros eletrônicos são uma questão de destaque sanitário global, com diversos países adotando ações em tempo real para combater os danos causados por esses produtos, de acordo com suas realidades específicas. Em 14 de dezembro de 2023, a Organização Mundial da Saúde publicou uma nota intitulada "*Electronic cigarettes Call to action*", alertando e convidando os países a agirem para evitar o uso de cigarros eletrônicos entre crianças e adolescentes. A doença EVALI ressalta a necessidade de programas eficazes de educação e prevenção. Não há cigarro eletrônico seguro, tornando essencial a prevenção e conscientização sobre seus riscos para evitar a EVALI e dissuadir novos usuários.

ÍNDICE REMISSIVO

Adolescente.....	17
Adolescentes	1
Artrite Reumatoide.....	9
Bexiga	22
Câncer de Pulmão	19
Cannabis.....	17
Cessação do Tabagismo	21
Cigarro Convencional	23
Cigarro Eletrônico.....	4, 12, 15, 21, 23, 24
Cigarros Eletrônicos.....	11, 20
Complicações do Diabetes	8
Diabetes Mellitus	8
Ensino-extensão	2
Envelhecimento.....	13
Epidemiologia.....	19
Estudantes	12
Exposição	16
Exposição Passiva ao Fumo	19
Lesão Pulmonar	7
<i>Mycobacterium Tuberculosis</i>	5
Neoplasia.....	22
Nicotina.....	3, 10
Pele.....	13
Perfil Epidemiológico	14
Período Pós-Parto.....	14

Política de Saúde.....	15
Pré-eclâmpsia.....	18
Prevalência.....	11
Prevenção.....	1
Proteção.....	18
<i>Renal Cell Carcinoma</i>	6
Reuniões em Grupo.....	2
Risco à Saúde.....	24
Riscos à Saúde	20
Saúde Mental	21
Saúde Pública.....	24
Síndrome Respiratória Aguda Grave	7
Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina	3, 11
<i>Smoking</i>	6
Tabagismo... 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 18, 20, 22, 23	
Terapia de Reposição de Nicotina	10
<i>Tobacco</i>	6
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.....	16
Tratamento	9
Tuberculose.....	5
<i>Vaping</i>	3, 7

ORGANIZADORES

COORDENADOR GERAL

MAURO ANDRÉ AZEVEDO SILVA KAISER CABRAL

COORDENADORA CIENTÍFICA

MARIANA BARROS QUEIROZ MACEDO

COORDENADORA DE MARKETING

MARINA LANESSA ANDRADE DE OLIVEIRA

COORDENADOR DE RELAÇÕES EXTERNAS

AFONSO CELSO SANTOS SIQUEIRA FILHO

COORDENADOR DISCENTE NACIONAL EAT BRAZIL

MERICK BRAGA GONÇALVES DA SILVA

COORDENADOR DOCENTE NACIONAL EAT BRAZIL

PAULO CESAR RODRIGUES PINTO CORREA

COORDENADOR DOCENTE NACIONAL EAT BRAZIL

BRUNO CEZAR LAGE COTA